

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados. 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A FRANÇA SOB O GOVERNO DE THIERS

(Artigo publicado em 1880)

I

Raras vezes a grandeza de caracter e o alto merito acompanham a influencia politica; por isso ácerca dos homens importantes vemos formar-se duas opiniões diversas, a dos criticos judiciosos, que nunca se generalisa e a do maior numero, que admira sem discernimento quantos se elevam.

Aquelles que ainda se illudem com as vagas affirmações dos jornaes, e que, acceitando-as sem exame, não duvidam sequer da balofa rethorica que usam, até escarneceram de nós, dando-nos assim um motivo para rir da sua singeleza: mas quem não desconhece a França politica e litteraria desde 1825 sabe muito bem o que valem os livros de Thiers, e o que elle foi como homem d'estado.

Pelos seus actos emquanto presidente da Republica, superficialmente avaliados, a imprensa exagerou-lhe o vulto, as qualidades e os serviços, por tal modo o embelleceu, que nos apparece no conceito geral com uma face nova; soando o nome de Thiers como o do salvador d'uma nação perdida, mal podia ouvir-se a nossa voz destoando do côro dos admiradores.

Foi taxada a nossa opinião de singular e caprichosa. Na verdade pareciam refutal-a o apoio e os gabos dos republicanos ao manhoso e ambicioso chefe que nada fez senão contra elles: apoiando-o, animando o seu orgulho dominador a resistir aos adversariis, evitavam que consentisse no restabelecimento da monarchia: era uma tactica. Ainda hoje nas imponentes manifestações com que honram a sua memoria o que pretendem é conservar no animo do povo e da burguezia a ideia d'um Thiers convicto da Republica, porque um nome famoso e tido como auctoridade vale por mil argumentos.

II

Em duas palavras se resume e define a ultima phase da sua vida publica.

Se o vimos comprazer á maioria pelas nomeações dos seus adeptos, obstu por outro lado á mudança de governo, pelo que elle suspirava: assim tendendo a governar só, não cedeu a partido algum, mas creou aos republicanos uma burocracia hostil e perigosa, a si proprio uma situação equívoca e sem força, aos monarchicos o meio de se desfazerem d'elle, e á França foi preparando uma crise que esteve a ponto de rebentar em guerra civil e que se prolongou depois da sua queda até á sahida de Mac-Mahon, e tudo isto por uma ambição cheia de egoismo e vaidade.

Digamos como lhe foi possível tomar aquella attitude. Das eleições que se seguiram á suspensão das hostilidades não podia resultar uma assembleia da mesma natureza que as representativas, apenas era destinada a negociar

a paz, ou a resolver a continuação da guerra. A França, que em geral desejava a paz, escolheu sem differença de partido os que mais se haviam pronunciado por ella: elegeram republicanos, monarchicos liberaes e legitimistas: os primeiros votaram em todos os outros: para aquelle determinado e exclusivo fim não era preciso distinguir as suas côres, e sabe-se que por isso unicamente a maioria sahiria monarchica: uma tal assembleia não devia considerar-se uma assembleia politica; mas logo que se reuniu, procedeu como soberana e não mais largou os poderes arbitrarios de que se investira; concluida a paz cumpria-lhe dissolver-se, e não o fez porque não seria reeleita se de novo fosse consultada a vontade nacional, e Thiers, ameaçando-a com demittir-se, vergava-a pelo receio da dissolução, que de todos os lados lhe era reclamada.

Desde Bordeaux conspirou contra a Republica: Thiers e seus ministros encheram as administrações de monarchicos, bonapartistas e até legitimistas, como era o Marquez de Nadaillac, que nos Pyreneus deu a mão ao carlismo: aquelle de quem se diz ter obstado á lucta dos partidos não se cohibiu em seus discursos de chamar aos radicaes — *loucos furiosos*, imprudencia que os não levou a abandonar-o, no que provaram ser mais habeis e cordatos que o velho estadista.

III

Tanto a capital como as provincias estavam inquietas pela sorte da republica: aquella agitase; e Thiers em vez de socegar os animos, repelle todas as tentativas conciliadoras, querendo sem duvida o pretexto de usar da força e dominar desaffrontado: as cidades principaes interveem e Thiers desattende-as: e quando se negou a receber os *maires* de Paris, pelo que os doze deputados d'esta cidade, entre elles um realista, se despedem da assembleia, ao municipio pareceu que em face de um governo illegal e conspirador lhe assistia o direito de assumir o poder, e revolta-se: mas sendo-lhe necessario para resistir e alliar-se com os communistas, fez degenerar a revolução das suas primeiras e justas intenções e tornou-a cumplice nos delirios das classes miseraveis em desespero, que ainda assim não egualaram as loucuras sanguinarias dos amigos da ordem quando entraram em Paris.

Em vão se implorou a amnistia: fuzilou se nas ruas e nas casernas sem piedade: dentro em uma semana lá jaziam estendidos trinta mil cadaveres: sahiram para Nova Caledonia navios carregados de infelizes: annos depois ainda continuavam as execuções em Satory. Thiers não desmente o seu passado: esses actos cruéis não desdizem da matança na rua Transnonain, e das metralhadas de Leão, que desludem o seu nome.

Nas eleições de 2 de julho de 1871, 7 de janeiro, 14 de fevereiro, 9 de julho, 20 de outubro a França affirmase republicana por grande maioria de votos e a assembleia responde-lhe declarando provisoria a Republica: a França exige-lhe que se dissolva, e ella, sendo

illegal, proclama-se de mais a mais constituinte.

Estava o paiz socegado, reinava a ordem por toda a parte, e o governo exerce o maior rigor contra a imprensa, recusa levantar o estado de sitio e persegue os jornaes democraticos; dez vezes o jury se pronuncia e outras tantas absolve: a assembleia responde com a lei que lhe tira toda a independencia.

IV

Os republicanos apoiam sempre o ladino chefe, que dando todas as garantias aos monarchicos, seduz aquelles com a promessa de um *ensaio leal* da republica e não tarda que os festejos do seu anniversario sejam prohibidos pelo governo, e em 13 de novembro de 1872 Thiers affiança, que a republica ou será *conservadora*, ou *menos existirá* — a esquerda comprehendeu bem, mas por calculo vae persuadindo a França de que o presidente será fiel ás promessas que os seus actos contradizem.

Em 15 de novembro é interpellado o governo pela maioria sobre as representações que de todos os districtos chovem pedindo mais uma vez a dissolução da assembleia, e Dufaure, da tribuna, o ministro querido, o amigo do Thiers, lança sarcasmos e ironias insultuosas contra os republicanos que se indignam, mas não se desligam.

Deve ainda a França alguns milhares á Prussia, e Thiers e a assembleia concedem os quarenta milhões que os principes d'Orleans ousam reclamar-lhe.

Os bispos e os parochos condemnam a republica e o governo deixa-os desacreditados.

Votando com Thiers a esquerda sacrifica as suas doutrinas, e elle em troca propõe uma segundo *camara* de resistencia e abriga contra as aventuras do suffragio universal, reconhece á commissão dos trinta o direito de abolir: nós queremos restabelecer a monarchia, diz abertamente o duque de Broglie, um dos membros, e o relator não occulta que ha completo accordo entre ella e o presidente.

A assembleia suprime o *maire* de Leão, e confia as suas funções ao perfeito; Dufaure accrescenta, que não lhe repugna uma igual medida contra todas as cidades de França, e Thiers não se escandalisa de um tal ataque ás liberdades municipaes.

Em 11 de maio de 1873 as novas eleições de deputados irritam a assembleia, e Thiers começa o seu jogo tão conhecido: chama para o ministerio a Casimiro Perier, membro do centro direito, e vem offerecer á maioria o projecto d'uma segunda camara, e o de uma lei eleitoral, ambos os mais reaccionarios; mas em 24 de maio a assembleia, que já o dispensa, vota uma censura á sua politica por não ser *bastante conservadora*, e Thiers demitte-se.

(Continúa).

Lourenço d'Almeida Medeiros.

AO SR. ANTONIO CABREIRA

II

Devo agradecer ainda ao Snr. Cabreira e *Additamento* aos artigos do *Instituto*, em que defende as suas *formulas* e *theoremas* contra algum, que mal o avaliou ou mal comprehendeu.

Não reparei em que me era offerecido pelo snr. E. Vecchi o seu folheto sobre aquelle insigne mathematico. Aqui tambem lh'o agradeço; depois da sua leitura fiquei admirando ainda mais o biographado, verdadeira gloria do nosso paiz.

Quem a justificar o seu alto valor scientifico tem M. Hermitte, um grande espirito inventor na *Analyse transcendente*, Ernest Lebon, da Universidade de Paris, Giard, da Academia franceza, Maurice Levy, Eugène Fabry, Humbert, Collignon, Camille Flammarion, A. Gutzmer, professor em Iena, Brill, idem em Tubingue, Guldberg, em Christiania, Vassillef, em Kasan, na Russia, e os mathematicos portuguezes Gomes Teixeira, que está a par dos primeiros Moita Pegado, Ponte e Horta, Schiappa Monteiro, e outros bem dispensa o conceito sem competencia de Theophilo Braga, *«embora o seu nome se erga aos pincares da immortalidade»*.

Julgava-os mais altos. Mas se lá chegarem as salsa-das dos seus versos e prosas, devem estar quasi rasos com o chão da morte.

Já li, que era um *Titan litterario*, pode ser, mas não sei de montanhas que removesse, a não serem de papel.

M. Ernest Lebon indicando o sr. Cabreira para socio d'um gremio promotor do avanço das sciencias escreveu na sua proposta:

«O Sr. Antonio Cabreira está na primeira linha dos mathematicos portuguezes, que produziram trabalhos originaes.

«A sua obra forma um conjunto assaz interessante e util.

«Escreveu muitas memorias, que *abriram novos horizontes* na Geometria elementar — sobre as expressões das areas dos poligonos regulares, e semi-regulares, e dos volumes dos polyedros regulares, sobre a applicação do theorema de *Tinseau* ás superficies esphericas.»

«Em *Analyse* deu uma lucida interpretação da differencial, de que se serviu para demonstrar curiosas propriedades.»

«Foi muito feliz no estudo das curvas transcendentis; deduzindo a equação geral, e estabelecendo as principaes propriedades das espiraes parabolicas, hyperbolica, e logarithmica, estudando a theoria da espiral de Poinset; imaginando, graças a uma engenhosa combinação da espiral d'Archimedes e da espiral logarithmica, *principios, que permittem acabar sem taboas*, os valores dos logarithmos.

«*Descobriu a espiral binomia*.»

«No dominio das mathematicas applicadas este engenhoso autor entregou-se ao estudo de algumas espiraes sob o ponto de vista cilematico, *enuncionou novos theoremas* sobre o plano inclinado e *creou a derivada valumar*.»

«Em astronomia deve-se-lhe uma concatenação, e uma interpre-

tação *Inteiramente novas* dos factos relativos ao planeta *Marte*».

«As demonstrações do sr. Antonio Cabreira são simples, elegantes — muitos dos principios estabelecidos por este *eminente mathematico* são susceptiveis de vantajosos applicações».

Assim se expressa o sr. Lebon. Como se vê á especulação inventiva acresce a utilidade do que inventou.

Eis ahi uma coroa de joias, que só ao genio cabe.

Eis ahi quem merece homenagens e festas.

E o Sr. Theophilo Braga, com o seu vaidoso desplante, ousa jactar-se. «de que se Portugal não figura ou não prima nas sciencias, ao *menos* brilha perante a Europa na eschola coimbran e na sua *Visão dos Tempos!*»

Que ingenua fatuidade!

E chamam-lhe a este o *supremo representante da mentalidade Portugueza!*

E' uma van a gloria que não tardará a ser ridicula, quando um critico estrangeiro lendo o Portuguez nos envergonhe por não sabermos distinguir o charlatanismo de uma verdadeira superioridade scientifica ou litteraria.

Çá finira par un éclat de rire europeén.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

TENENTE BELMIRO DUARTE DA SILVA

Por publicar no numero anterior por falta d'espaco

Com o coração a regorgitar d'alegria, reproduzimos no nosso numero d'hoje, as noticias vindas da Affrica Occidental, respeitantes aos ultimos feitos militares das nossas armas na Guiné, e em que o nosso particular amigo e illustre conterraneo, o brioso e valente tenente Belmiro Duarte da Silva se houve intrepidamente, concorrendo para que a bandeira portugueza rutille de gloria e flutue ovante nas immensas e adustas regiões africanas.

BOLAMA, 26 de janeiro. — Não são ainda volvidos muitos dias que a Patria portugueza rejubilou com as victorias das nossas armas nas terras do Cuamato, e já hoje podemos noticiar novas e brilhantes feitos em Bolama-Guiné.

Relatemos os factos, taes quaes elles deram e presenciados por pessoa que nos merece o maior credito, até que o relatório do respectivo governador sr. Muzanty vá confirmar a noticia d'esta victoria, que ficará registada na pagina brilhante da historia dos nossos feitos em terras africanas.

No dia 19 de janeiro, depois de varias queixas feitas pelos negociantes de Quinara de que tinham sido saqueados pelos *brafadas* d'aquella região, e ainda de que os fios telegraphicos tinham sido cortados em varios pontos, organisou-se um destacamento misto, composto do total de 85 praças combatendo assim distribuidas; 54 grumetes commandados pelo tenente Belmiro Duarte Silva, 20 praças de marinha sob o commando do 2.º tenente França, e 20 praças europeas d'infantaria sob o

commando do 2.º tenente Pinheiro Chagas. Além d'estas unidades já mais uma peça de artilharia e 54 carregadores «mancanhas».

Todas estas forças embarcaram no dia 19, na canhoneira *D. Luiz*, ás 8 1/2 da noite, com destino a S. João, lado fronteiro a Bolama, onde desembarcaram, ás 5 horas da manhã no dia 20. Depois de tudo organizado após o desembarque, seguiram, sob o commando do capitão d'Estado maior Nazareth, o caminho do fio telegraphico, afim de examinarem remediarem as avarias que houvesse nas linhas. Percorreram alguns kilometros sem que nada encontrassem, a não ser espiões brafadas.

A marcha continuou e, no final do percurso de 5 kilometros avistaram a tabanca «Gansiga» mandinga, mas já tomada pelos inimigos. Logo que as nossas forças se aproximaram, foram recebidas com fogo intenso, ao qual as nossas corresponderam até os desalojar, tomando-se-lhes, por fim, a tabanca, depois de meia hora de vivo fogo de parte a parte. Como até áquella distancia não encontrassem fio algum cortado, as forças retrocederam, para se munirem de mais material de guerra.

Chegados novamente a S. João ali bivacaram a noite de 20 e dia 21, seguindo novamente em 22, pelas 4 horas da tarde para «Gansiga» onde bivacaram sem incidente de maior. No dia 23 as nossas forças iniciaram a mesma ordem de marcha, indo o tenente Belmiro Duarte Silva com a sua brava gente, como guarda avançada, no intuito de atacar a tabanca «Furancunda» beafada e acampar em Gam Sanhá (que se dizia nosso amigo e que oito dias antes tinha enganado governador, dizendo ser a nosso favor, pedindo armas Synder e munições para a defender dos revoltosos, o que o governador acreditou, fornecendo-lhes o que pediu).

As nossas heroicas forças percorrendo o caminho do Gansiga até á altura em que estava o fio cortado, avarias que não poderam remediar de prompto, em virtude da sua grande área e falta do respectivo material.

Seguiram sempre a marcha com destino a Furancunda, onde chegaram ás 12 horas da manhã. Descrever o ataque que aqui se feriu e a bravura de que os nossos homens deram provas, seria tarefa difficil.

A palha era muito alta e a ta-

banca ficava situada n'um pequeno planalto.

O corajoso e denodado tenente Duarte Silva recommendou aos seus homens que não falassem, afim de tomarem a tabanca de assalto, recommendação que foi religiosamente cumprida.

Subiram a pequena encosta encobertos com a palha. Como o caminho para a tabanca fizesse um cotovello, o intrepido tenente calculou, de momento, que se o corpo da pequena força e a da retaguarda d'esses fogo poderiam mata-lo assim como ás praças do seu commando.

Recommendou então á força da retaguarda que não fizesse fogo e como um verdadeiro leão, defrontando todo o perigo, cahiu em cima da tabanca. A debandada do gentio foi completa, ficando o solo juncado de cadáveres. Mais tarde começou o gentio a fazer novamente fogo com toda a intensidade sendo correspondido, com toda a bravura, pelos nossos. Como o tiroteio inimigo não afrouxasse, resolveu o tenente Duarte Silva queimar a tabanca e continuar a tabanca e continuar a marcha, debaixo de fogo, até ao Sanhá, que se suppunha fosse nosso aliado e onde as nossas forças contavam descançar da violenta marcha de guerra. A medida que a pequena columna se ia avizinhandando da floresta, fazendo sempre fogo para os lados, pois vinham acoados pela tabanca transacta, já se ia extrahando não vir o Sanhá em auxilio das nossas forças, eis que pela frente recebem uma descarga de Synder!

O tenente Duarte Silva avançou para a frente da sua força e com tanta infelicidade que viu no chão dois cartuchos com bala, prova evidentissima de que Sanhá nos havia atraído. O destemido official deixou a sua força repellar o inimigo e foi, pessoalmente, dar parte ao commandante, capitão Nazareth. do que se passava, voltando em seguida para o seu posto de honra. Avançando sempre, agora com fogo por tres faces—frente e flancos—deu uma descarga para desalojar o inimigo, o que conseguiu, facilitando assim o andamento da columna.

Chegados a tabanca do Sanhá, que a meio de uma clareira, nem mais um tiro se desparou, pelo facto do gentio não apparecer a peito descoberto.

Cercaram a tabanca fortificada e entraram n'ella sem esforço, pois

que o traidor sabendo o que fazia retirou as familias e mettu-se com seus homens de guerra no matto para nos dar caça! A columna, depois de bem fortificada na tabanca assentou arraiaes. Todas as praças atacadas d'uma séde devoradora, dirigiram-se aos potes d'agua que existiam na tabanca, cuja agua depois de analisada pelo dr. Sequeira foi bebida com sofreguidão. A's 8 horas levantou-se o acapamento e sahiram para fora da tabanca com o fim de a arrasarem com fogo, o que se fez.

Depois de tudo em chammas iniciaram novamente a marcha em procura da «Ponta» que distava uns 12 kilometros, mas a 200 metros da tabanca começou o fogo da parte inimiga, fogo de tal forma intenso, que a principios suppôz-se terem ficado mortos os nossos.

Os carregadores abandonaram as cargas, deitando-se no chão com as mãos na cabeça. O momento foi critico, horrivel! O tenente Duarte Silva nunca perdendo o sangue frio, dispôz a força para resistir ao ataque que foi encarniçado. O fogo do inimigo rompia de todos os lados, aproveitandose uns do matto para se aproximarem mais das nossas forças outros encobertos com a tabanca que ardia. De parte a parte, sustentou-se intensissimo fogo.

Como só restassem dois cunhetes com cartuchos, além d'aquelles com que a força estava municada, o tenente Duarte Silva, medindo o perigo, pois faltava percorrer ainda a distancia de 12 kilometros, resolveu avançar com os grumetes para os afastar. O inimigo vendo-se perseguido sahio de traz da tabanca e como tivesse de a atravessar a clareira primeiro que chegassem ao matto ficaram a descoberto. Nesta altura o heroico official mandou dar uma violenta descarga, morrendo muita gente inimiga. A certa altura mandou retirar para o grosso da columna, aconselhando o commandante Nazareth a retirar, ainda por debaixo de fogo, pois que só restava um cunhete com 45 maços.

As forças retiraram então, tendo ainda no caminho várias escaramuças. O inimigo, por fim, fugiu o que demonstra as innumeráveis baixas que teve.

Toda a officialidade se mostrou valorosa, sendo digna dos melhores elogios.

A não ser o tenente Duarte

Silva que já entrou em campanhas, os restantes officiaes tiveram o seu flaptismo de sangue

Notas

O tenente Duarte Silva, que já foi ajudante e secretario particular do snr. Amancio Alpoim, é actualmente ajudante de campo do governador sr. Muzanty. Foi muito felicitado e elogiado pelos seus collegas, pela sua temeridade. Este official foi o mesmo que em 1891, ainda sargento, salvou em Bissau parte da columna, fazendo-o com o maior sangue frio.

E' ainda o mesmo que em 1894 se offereceu para fazer parte da guerra da mesma ilha para vingar a morte dos seus camaradas obtendo ali o posto de 1º sargento por distincção.

Entrou em muitas outras campanhas, onde, como sempre, tem demonstrado o seu denodo e sangue frio.

Ao governo que tem como chefe um illustre official como o sr. Ferreira do Amaral, recommendamos esses heroes que tão longe e no meio dos maiores perigos, luctam corajosamente para engrandecimento do prestigio da Patria.

Ao nosso amigo e a sua excellentissima familia endereçamos o nosso cartão de sinceras e ardentes felicitações.

A ALLIANÇA INGLESA

As rasões tão cathogoricas, expostas por Palmella retorquiu o governo inglez dizendo que em Portugal havia um governo de facto, ao qual elle não pensava declarar a guerra, e que não lh'a declarando tambem o imperador do Brazil, elle governo britannico, não sabia em que qualidade Palmella fallava, por não poder ver n'elle mais do que um particular que por sua conta e risco pretendia manter organizada uma ameaça contra Portugal ou suas colonias. A Inglaterra não podia consentir-o... (1).

Emfim o Marquez de Palmella teve de recorrer ao artificio de dizer a Wellington que os refugiados iriam para o Brazil, mas

(1) Oliveira Martins—Portugal contemporaneo,

suppondo por certo que, uma vez no mar, o governo inglés não lhes tolheria a sua liberdade.

Enganou-se porém. Os emigrados partiram realmente de Plymouth em numero de seiscentos e cincoenta, tendo por chefe Saldanha, a bordo de quatro navios mercantes, desarmados; mas estes navios foram procedidos de uma divisão naval inglesa sob o commando do commodoro Walpole. Chegados á ilha Terceira, o desembarque é-lhes vedado pelos navios ingleses que, sem prévio aviso, de chofre, inesperadamente dispararam os seus canhões sobre os navios indefezos dos portuguezes e á vista da terra em que tremulava a bandeira do governo legitimo (2).

Suprehendido, Saldanha mal tem tempo de recobrar-se do espanto por tão insolito acto, quando recebe a bordo uma carta de Walpole, inquerindo a que vinham ali aquelles navios. Saldanha responde, de forma demasiado branda aliás, dizendo que vinha em nome da rainha D. Maria II, reconhecida pela propria Inglaterra, conduzir aquelles portuguezes á ilha Terceira, fiel á rainha, e que a todo o custo cumpriria o mandato (3).

Walpole em vista d'isto declarou que, em nome do governo inglés, empregaria as forças do seu commando para impedir o desembarque, e intimou peremptoriamente Saldanha a que se retirasse d'aquellas aguas (4).

A tal intimação, fóra de todo o direito e legitimidade, replicou Saldanha com o seguinte officio que transcrevemos, porque é um eloquente commentario ao infame procedimento do governo inglés, honrando, a despeito de um certo romantismo de forma, o punho que o affirmou:

«Porto da Villa da Praia, a bordo do brigue *Suzana* 16 de Janeiro de 1829.

«Senhor commodoro:—O dever imperioso, que tendes a cumprir, não pôde dimanar senão do vosso soberano, sua magestade britannica. As ordens e instrucções que eu tenho de executar, são absolutamente da mesma natureza: é a minha soberana que me ordena positivamente que desembarque na ilha Terceira. Estou decidido a cumprir o meu dever, prompto, se

(2) D. Antonio Costa—*Historia do Marechal Saldanha*.

(3) Idem.

(4) Idem.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

Errata do n.º antecedente.

Aonde se lê—conjecturemos pessimamente; deve ler-se—conjecturemos o peor.

—E pagam-lhes este serviço de creado?

—Pagam-nos, se quizermos. Aos que o fazem por mero favor, a princeza sempre dá algum presente agradável; e os velhos amigos como eu recebemos bons agradecimentos e attentões delicadas. E depois, quando mesmo nada com isso ganhassemos, não é um dever meu usar da minha previdencia e actividade em proveito d'uma senhora, que eu estimo tanto quanto mereço?

Ainda não recorri á sua generosidade, mas sei como ella socorre os que vierem a cahir na desgraça, e que até me pensaria se me visse ferido.

—Sim! sim! bem sei, diz Miguel de um modo sombrio: beneficente, caridade, compaixão, esmola!

—Ande!, vamos! Mestre Pedro Angelo, lhe diz um creado passando por elles; é tempo de você se preparar. Tire o seu avental, vão chegando os convidados; vá vestir-se, ou antes d'isso beber á copa, se lhe parece.

—E' justo; estamos um pouco mal penteados para nos misturar com pessoas de tanto aceio. Adeus Miguel, vou enfeitar-me, e tu, retira-te e descança.

Miguel relanceou a vista pela sua roupa cheia de pó e de manchas, e n'um assomo de orgulho desceu lentamente os degraus, que o reconduziam á grande sala, e atravessou por meio dos grupos que já começavam a formar-se.

Um joven, que entrou no momento em que Miguel sahia, succedeu dar-lhe um encontrão assaz rudemente. Miguel ia zangar-se, mas serenou, vendo o outro tão preocupado como elle.

Era um mancebo d'uns vinte e cinco annos, de pequena estatura e de feições, encantadoras. Porem, a sua phisonomia e ademanes eram um pouco singulares, e fixaram a attenção de Miguel, sem que pudesse explicar a si mesmo o interesse que lhe inspirava este desconhecido. Era preciso que n'este houvesse alguma coisa de insolito, visto que o porteiro muitas vezes reparou n'elle e no bilhete de admissão, examinando se estavam conformes. Apenas o desconhecido deu tres passos, todos os olhos se viraram para elle, como n'um reparo instinctivo, e Miguel, ficando junto da porta, ouviu uma dama dizer ao cavalheiro que acompanhava: «Quem é? não o conheço».

—Nem eu; mas que importa? N'uma tão numerosa reunião, como vai ser esta, pensais que não haveis de encontrar figuras extranhas?

—Certamente, com isso conto,

e vamos ter, n'este baile um amalgama, que ha-de divertir-nos.

E para começar, acho gracioso o personagem que entrou, e que se acha parado debaixo do primeiro lustre, como que procurando um caminho n'esta ampla sala. Repare, olhe que é bem esquisito, mas um lindo rapaz!

—Na verdade interessa-vos muito a sua figura, disse o cavalheiro, que amante ou marido, conhecia bem a siciliana. Tambem, em vez de attender áquella que lhe apontavam, olhava, mas para traz, a fim de ver se n'este intervallo não fosse entregue alguma carta amorosa, ou não se trocasse um olhar de intelligencia do lado opposto áquella para onde lhe chamavam a attenção. Seja virtude, ou acaso, a dama era sincera n'esta occasião, e só olhava para o desconhecido.

Miguel não se movera, e com-tudo já não pensava no motivo porque havia parado.

Tinha avistado ao fundo da sala um vestido branco e uma corôa de diamantes, que scintilavam como estrellas. Apenas tinha visto a princeza um instante, e no baile havia outras toilettes brancas, e outros diademas de pedrarias. Todavia, não se enganava e d'ella não podia desviar os seus olhos.

A dama e o cavalheiro afastaram-se, e um outro grupo conversava ao pé de Miguel.

«Eu já vi esta figura, não sei onde, dizia uma dama d'esse grupo.

Uma joven palida e bella que lhe dava o braço, exclama, com

tal inflexão que fez estremecer Miguel:

—Ah! meu Deus! que similhaça!

—Que tens minha querida?

—Nada; uma recordação apenas, uma pareença, não é, não...

—Mas o que?

—Eu vol-o direi ao depois. Olhe para aquelle sujeito.

—Para aquelle mancebo baixinho?

—Com certeza, não o conheço.

—Nem eu, tambem.

—Mas é parecido, d'um modo que assombra, a um certo homem...

Miguel não ouviu mais.

A bella dama, dando menos timbre a sua voz, desviara-se d'ali.

Quem era pois este personagem, que mal acabava de entrar, e produzia já uma impressão tão saliente? Miguel viu-o retroceder, como querendo sahir, mas parou para dizer-lhe com uma voz suave e feminina: meu amigo, não me fará o obsequio de me indicar, qual d'estas damas é a princeza Palmara?

—Não sei, respondeu Miguel, impellido por um enigmatico instincto de desconfiança e de zelo.

—Não a conheceis?

—Não, senhor, torna Miguel secamente.

O desconhecido entrou no baile e sumiu-se na multidão, que augmentava rapidamente.

Miguel seguia-o com os olhos, e notava alguma coisa de singular nos seus movimentos. Ainda que vestido á moda, e com um exagero que tocava no mau gosto

parecia constrangido como quem nunca vestisse uma casaca e sapatos de vernis. Havia, comtudo, nas suas feições, e no seu ar, um tanto de altivo e de distincto, que não tem o camponez ao domingo.

Voltando-se o filho de Pedro para se retirar, viu que o archeiro, guarda da porta, estava tambem estranhando o desconhecido.

«Eu não sei, diz este ao mordomo Barbagallo, que se aproxima com a apparencia de saber quem era; eu co heço um camponez parecido, mas não é elle.

—Outro subalterno, chega e diz: deve ser o principe grego, que hontem veio, ou alguém da sua escolta.

—Ou então, replica o archeiro, algum addido da embaixada egypcia.

—Ou talvez, accrescenta Barbagallo, algum negociante levantino.

Quando esta gente largo o seu costume oriental para vestir-se á europêa ninguem a reconhece.

Compraria elle o seu bilhete á porta? E' o que não deveis permittir a ninguem.

—Trazia na mão o seu bilhete, e o apresentou aberto, e mesmo o revisor leu a assignatura de sua Alteza.

Miguel não assistiu a esta discussão, estava já longe no caminho de Catania. Entrando em casa, sentou-se no seu pobre leito, mas não se lembrou de deitar-se.

Continua.

Clara de Miranda.

fôr preciso, a perder a vida, e a sacrificar a de cada um dos soldados de sua magestade fidelissima, que estão a bordo dos navios neutros e desarmados, confiados ao direito das gentes.

(Continua)

Afonso Ferrada

Bisnagadas

Diz-se

—que o Regueira, por desintelligencias com o Angelo Lima, se promptifica a fazer, gratuitamente, os requerimentos para o registo criminal;

—que o Delfim Braga acaba de ser contractado para a proxima epocha lyrica de S. Carlos, estreitando-se com o *Reino da Bolha*;

—que o José Vidal será nomeado Director Geral da Instrução Secundaria;

—que o Duarte e Delfim Lamy se occupam em estudar o projecto d'um posto d'abrigo no alto da Igreja;

—que o Luiz Lima vai assumir a regencia da orchestra de S. Carlos;

—que o Nunes Branco vai rapar o bigode por causa da recita de hoje;

—que o Frederico protesta não pregar mais *partidas* ao collega Angelo;

—que o Amadeu Lopes vai ser nomeado administrador d'Agueda com *enxerto* em Agadão.

—que o Antonio Augusto de Liz fechou escriptura com uma empresa estrangeira, fazendo-se ouvir em Milão;

—que o Regueira dá boas alviças a quem lhe disser o nome do futuro administrador de Ovar;

—que o Alves Cerqueira foi convidado pela municipalidade de New York para aceitar o Commando dos bombeiros d'ali;

—que o Carlos Malaquias, acaba de ser incumbido pelo governo de fazer uma rigorosa inspecção ás conservatorias ultramarinas;

—que o Carlos logo que finde a commissão de serviço, apresentará um lucido relatório sobre *contas*;

—que o Dr. Lopes jurou pelo seu grau que se chover no domingo dos Terceiros, mandará *por de molho* o S. Francisco;

—que o Carmindo Lamy já não tem medo de sahir de noite á rua;

—que o Ernesto Zagallo accorda todas as noites a dar vivas á... Christina;

—que o Gustavo Camêllo será chamado para a pasta da fazenda, logo que o sr. Espregueira se aborrêça;

—que o Dr. Marcellino vai ser nomeado director geral dos correios e... das *correias*;

—que o Carvalho de Foscôa não aceita o logar de chefe das vias... telephonicas;

—que brevemente partirá para a Italia, aonde vae assumir o alto cargo de director do Hospital militar, o Dr. Fidalgo;

—que o Dr. Soares Pinto vai ser agraciado com o grau cavalleiro da Veneravel Ordem da Rabulice;

—que o *Sanfona* anda a fazer jôgo descarado á *irmã-unida*;

—que o João Valle, enfasiado com a vida de escrevente, vai assentar praça na *marinha*;

—que o Dr. Valente, n'uma das ultimas caçadas em que tomou parte, matou duas lebres, um coelho e um pardal, d'um só tiro;

—que o rev.^{mo} Doutor nunca mais dará vinho verde aos seus amigos;

—que o grande sabio Camillo Flammarion terá em breve uma conferencia scientifica com o nosso conterraneo João Costa, sobre as bases de um novo reportorio;

—que o Dr. Amaral affirma não mais saber novidades... *velhas*;

—que o Gomes Pinto vai ser nomeado Director da Contrastaria;

—que ha sérias divergencias entre os comicos ovaenses;

—que, por esse motivo, as récitas do Carnaval serão desempenhadas por artistas do Normal;

—que o Angelo Lima vai substituir o João Coelho na commissão da revisão da Tabella dos Emolumentos Judiciaes;

—que ha quem affirme que, com o novo *commisionado*, a tabella ficará mais acciada e... estendida;

—que o Angelo Amaral tomou ha dias, uma indigestão de *fanécas*;

—que vai recommençar a sua actividade a acreditada fabrica de *foasquitos*, da firma Brisúda Requitai & C.^o;

—que o C. C. irá substituir o cardeal Marry del Val, no cargo de secretaria de Estado;

—que, antes de partir para Roma, o C. C. vai offerecer um jantar de despedida aos seus amigos da *ex-commixão*;

—que aguardará as credenciaes de Pio X, na sua antiga residencia de Paços Brandão;

—que o Carlos Baptista acaba de descobrir um preparado clinico que obsta a que a banha alcance ranço;

—que o Dr. Descalço não voltará a usar o seu casaco côr de sardão;

—que o partido franquista local vai reunir para assentar sobre o destino a dar ao seu chefe;

—que o Manoel Ferreira Brandão vai deixar crescer a cabelleira;

—que o Chico Coentro vai ser nomeado governador da Arabia;

—que o Bastos disputa o lugar de sachristão de S. Antonio.

Dôres de dentes

Aconselhamos a quem as tenha que se dirija ao sr. Augusto da Costa e Pinho, o unico que possui, n'esta villa, um remedio infallivel contra tão importuno mal.

Este nosso amigo não leva nada... aos amigos, pela applicação do seu remedio, e consta que, em breve, tencionam fazer uma viagem, de propaganda da sua preciosa invenção, atravez das cinco partes do mundo, correndo tambem á primeira exposiçãõ que se realice, onde espera ser premiado com o «*Grand-Prix*».

Manifesto

O amigo Faz-Côa vae deitar manifesto ao povo de Ovar, protestando contra o descredito, que uns invejosos d'aquí, lhe levantaram contra a sua bella azeitona do Douro.

Elle tem razão, e possui provas seguras de que os maldizentes o descreditaram, simplesmente por não terem conseguido apanhar a azeitona a cão.

Tem graça

Afim de se contractar para cantar petenêras, seguidilhas e malagueñas, em cafés concertos, mudou, provisoriamente, de sexo uma Nogueira macha e enorme, mesmo em obesidade, que viu a luz do dia na Vidigueira. Esta nova artista conta conservar o bello timbre da sua voz, com o magnifico presunto de Barrancos.

Que magua!

O *multicolor* ex-*orgão*, causa ver-

dadeira compaixão, ao chorar a sua desdita, de não têr entre mãos o dinheiro do municipio, que elle muito bem *administraria*, de sociedade com a sua querida e selecta *commixão*.

Essas lagrimas tambem revelam a dôr profunda, que lhe vae n'alma por não *poder explorar heranças ricas*.

E nós, é que, segundo elle pensa, somos a causa de tão grande desgraça.

Pois pensa mal e muito mal.

Tanto os ricos, como os pobres conhecem de sobejo o *multicolor*, e, se n'elle não depositassem a minima confiança, é porque, ha passados que nunca podem esquecer.

Acabou-se

Um pharmaceutico da Praça d'esta villa annuncia que deixara de manipular remedio para frieiras causadas por friagens.

Continua, porém, a ter á venda o celebre unguento para feridas velhas, que *tudo cura*.

Calote

Diz o *multicolor* que nada deve á camara, nem o seu amigo Abreu, pois ambos já pagaram, um em 4 e o outro em 27 de Janeiro, d'este anno.

Tenham paciencia, que ainda devem, porque os foros venceram-se em 29 de Setembro de 1907, e quando não sejam pagos no vencimento, os devedores têm de pagar mais os juros da mora.

Quem quer ser honrado paga tudo o que deve.

Juramento

O sr. João Costa jurou aos Santos Evangelhos que, findos os dois annos de gerencia da actual meza da Irmandade dos Passos, não será mais thesoureiro d'esta Irmandade, nem por tudo quanto elle possa vêr mesmo a *telescopia*.

Isto porque aquelle cargo lhe rouba o tempo de que tanto precisa para observar as oscillações das accções da companhia das «*Agua da Curia*».

Regeneração

Vai recolher-se a uma casa religiosa a bem conhecida *mundana D. Brizida*.

Deixa, assim, a airada vida em que andava, não por *virtude*, mas por falta de *freguezia*.

Consortio

Partiram para Paris, afim de se naturalisarem cidadãos francezes, o escriptão mais joven e pecego d'esta comarca, e uma menina, cujo nome não podemos revelar, mas que é natural d'Agueda (?)

Têm suas ex.^{as} em vista, depois da naturalisação, contrahirem em França, o matrimonio.

A rasão de irem tão longe, é manifeste. Não ha confiança absoluta, e assim querem ter livre a válvula do *divorcio*.

Já é ter juizo!

NOTICIARIO

TEMPO

Ora cá temos a tal chuvinhas que nós dissémos, no numero passado, ser provavel vir nos dias de Carnaval!

Pode ser que tenhamos a dita de passarmos a festa, de *pena enxuta*, mas, o que é certo, é que, já cá nos cahiram nos *pinguinhos*.

Todavia, vindo ella, o remedio é aguentar e... cara alegre.

PESCA

☞ Não houve trabalho de pesca, durante a semana finda.

ATENÇÃO

Pedimos aos nossos presados lei-

tores a fineza de lerem o annuncio «*Adega do Luzio*», que vem publicada na 4.^a pagina.

CONDE D'AGUEDA

Quinta feira passada chegou inesperadamente a Aveiro, no rapido das duas horas da tarde, aquelle illustre titular e prestigioso chefe do partido progressista do districto d'Aveiro, acompanhado de seu ex.^{mo} pae o Snr. Albano de Mello, dig.^{mo} director geral do ministerio da Justiça.

O snr. Conde d'Agueda, novo governador civil d'este districto, tomou posse d'aquelle cargo, tambem na quinta feira passada.

Ao acto da posse, assistiram, entre outros os snrs. juiz de direito e delegado do procurador regio da comarca d'Aveiro, juiz auditor, prior da Murtosa, reitor do Lyceu, dr. Peixinho, dr. Joaquim Soares Pinto, Caçõ Gaspar, Gustavo Ferreira Pinto Basto, Jayme de Mello, e empregados da secretaria do governo civil.

Endereçamos a s.^a ex.^a o sr. conde d'Agueda o nosso cartão de sinceras e calorosas felicitações.

ADMINISTRADOR DO CONCELHO

Hontem tomou posse do cargo d'administrador d'este concelho o excellentissimo dr. José Ferreira Marcellino, distincto advogadõ nos auditorios d'esta comarca.

Os nossos respeitosos cumprimentos a s.^a ex.^a.

ELEIÇÕES

Está designado o dia 5 d'abril proximo para as eleições geraes de deputados.

CONTRIBUIÇÕES

A' hora em que escrevemos não se sabe ainda se o prazo para o pagamento das contribuições geraes do Estado será prorogado; com tudo estamos convencido de que o seja em razão d'outros concelhos terem obtido das estancias superiores tal concessão.

Novo Canhão

Telegrammas de Paris, referem que os engenheiros da fabrica maxima inventaram um canhão, que não faz ruido nem fumo.

ANNUNCIO

2.^a Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escriptão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «*Diario do Governo*» notificando Antonio de Sá Ferreira Loureiro e José Lourenço Pinto, ambos casados, de Esmoriz, mas ausentes no Brazil, em parte incerta, para no prazo de 30 dias, findo que seja o dos editos, e na qualidade de foreiros, virem declarar por termo se pretendem preferir na venda que Simão Rodrigues da Cruz e mulher Procopia Ferreira Pacheco teem contractada com Antonio Gonçalves Pinto, casado, todos de Esmoriz, do dominio directo composto de laudemio de decima e dos fóros que fazem parte do praso do Arrabalde constituido por escriptura de 28 de dezembro de 1839, lavrada nas notas do ex-tabellião Pedrosa da comarca da Feira, e de que os notificandos e outros são emphyteutas, sob pena de se realisar a venda referida, declarando-se que o foro que pagam o primeiro notificando e mulher são, pelo item. n.^o 53-4, 37 de trigo, 2 l. 185 de milho, um terço de gallinha e 130 reis em dinheiro, e pelo item. n.^o 25-13, l. 11 de trigo, 4, l. 37 de

milho, tudo vendido por 470000 reis, e o segundo notificando e mulher, pelo item n.^o 34-5 l. 462 de trigo, sendo a venda feita por 905000 reis, e bem assim são notificados para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, verem accusar as notificações.

As audiencias n'esta comarca fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, se não fôrem dias sanctificados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos, não sendo tambem sanctificados ou feriados, e sempre pelas 10 horas da manhã.

Ovar, 20 de Fevereiro de 1908.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito
Ignacio Monteiro.

O Escrivão,
João Ferreira Coelho.

Arrematação

1.^a Publicação

No dia 22 do proximo mez de Março, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal, Judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa, e nos autos d'arresto que Manoel Pereira de Mattos, casado, proprietario, do logar de S. João, freguezia de Vallega moveu contra Manoel Almeida Pinto, viuvo, lavrador, do Logar de Bertufe, da mesma freguesia, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer sobre o preço das avaliações e que no acto da praça serão lidos, diferentes moveis e um semovente, pertencente ao arrestado, e que estarão patentes no dia da arrematação.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 24 de fevereiro de 1908.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito,
Ignacio Monteiro

Arrematação

(1.^a Publicação)

No 22 de março proximo, pelas 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução de sentença que Francisco Rodrigues Formigal, casado, proprietario, da Travessa das Ribas d'esta villa, move contra José de Sá Pereira Junior e mulher, negociantes, de Cimo de Villa, d'Ovar, mas ausentes no Brazil, em parte incerta, se hão de pôr em praça para serem arrematados e entregues a quem maior lanço offerecer sobre as respectivas avaliações, sendo as despesas da praça e a meia contribuição de registo a cargo do arrematante, os seguintes predios:

—Um pinhal com pinheiros e matta, sito na Amieira, chamado a Baixa da Amieira, no valor de 500000 reis,—e uma leira de terra lavradia, sita em Cima de Villa, chamada o Loureiro, no valor de 1500000 reis; ambos estes predios pertencem á freguezia de Ovar. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 19 de Fevereiro de 1908.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Ignacio Monteiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho

VENDE-SE

Uma casa alta situada na rua de Santo Antonio, por motivo de retirada de sua dona. Quem a pretender dirija-se a Maria José dos Santos Lima Carneiro.

ADEGA DO LUZIO

O Luzio, terça-feira,
Vae fazer grande festança.
Oh que grande pagodeiro!...
N'esse dia tudo dança,
Tudo toma a bebedeira!...

Já são mil os convidados,
(Eu não sei se também vou)
Mas os mais affeicoados,
Vão em **MARCHA AUX FLAMBEUAX**,
A cantar bonitos fados!...

Uns á frente por divisa,
Apezar do grande frio,
Vão em fralda de camisa.
Porém consta que o Luzio,
Tocará flauta lisa...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

-LARGO DA PRAÇA-

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

MONTEIRO & GONÇALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

— DE —
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na **ALFAIATERIA DA MODA**

de **ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48

— OVAR —

Afaiate natura da cidade de Aveiro, veio estabelecer-se em Ovar para poder fazer os Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES mais baratos 2\$000 reis qual-quer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o proprio, artista no genero, quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não eintrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem anunciado o GABÃO AVEIRENSE.

Lembra V. Ex.ª que não se illudam com esses reclamista, sem consciencia do que annunciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expor á venda no seu estabelecimento.

Eu responsabiliso-me pelo seu bom acabamento, para o que tenho pessoal competente-mente habitado, mas se por qualquer motivo o freguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem innemnisção alguma. Todo o gabão elva a marca da casa para evitar enganar.

Tambem os faz a prestações s manaes de 500 reis.

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e execu-tada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Forne-cem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES.

reços varios em tamanhos e qualidades.

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

VIC TULI TITLES LIBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina

vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encar-regando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modici-dade de preços, toda a encommen-aa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encom-mendas, o proprietario virá tam-bem a esta villa, a caza dos fre-guezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

MARCA REGISTRADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas

e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranjeira, e todos os apresetos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Cambes.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª